

ACTA N.º 171

----- Aos dezassete dias do mês de Dezembro de dois mil e quatro, nesta vila de Sever do Vouga e Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal, ordinariamente, sob a presidência de Armelim Santos Amaral, que a convocou ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 54º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro (nova redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro), com a seguinte: -----

-----Ordem de Trabalhos-----

- Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2005-----
- Outros Assuntos:-----
 - 1) Utilidade Pública do Projecto “Aproveitamento Turístico das Minas do Braçal”-----
 - 2) Solar dos Sequeiros – Classificação de Imóvel-----
 - 3) Pedido de Alteração de Utilização de Empréstimo de 465.000€-----

----- Eram cerca das dezassete horas e quinze minutos, quando o Presidente deste órgão deu como iniciada a sessão marcada nos termos da legislação em vigor.-----

----- Antes do período de intervenção dos membros que precede a ordem do dia, foram colocados documentos à disposição dos membros desta Assembleia para consulta e apreciação. O Presidente deste órgão procedeu à leitura daqueles que julgou com maior interesse.-----

----- Confirmaram-se as faltas justificadas de: Sabino Silva e Ercília Pedro e a falta injustificada de Jorge Domingues.-----

----- Foi lida a acta da sessão anterior, que fora aprovada em minuta no final da aludida sessão. Esta acta foi aprovada por maioria, com abstenção do membro José Manuel Barbosa Costa.-----

----- O presidente da Assembleia Municipal apresentou agradecimentos por todos os votos de boas festas que lhe foram remetidos, desejando o mesmo a todos os presentes nesta assembleia.-----

----- Seguidamente, foi dada a palavra ao senhor presidente da Câmara Municipal, para informar, sucintamente, os membros da Assembleia Municipal, dos trabalhos do executivo, exarados no documento que foi distribuído.-----

----- Prosseguiu com as inscrições para o Período de Antes da Ordem do Dia, dando autorização às intervenções conforme foram inscritos os membros.-----

-----Período Antes da Ordem do Dia-----

Carlos Silva – Apresenta três observações. A primeira, relacionada com a eleição do nosso presidente da Câmara como Vice-presidente da GAMA, considerando que é motivo de orgulho para todos os severenses.-----

A segunda observação, diz respeito aos terrenos existentes entre a E.N. 16 e o Rio Vouga, pertença de particulares, prejudicando o turismo em Sever do Vouga atendendo às retaliações verificadas, segundo dizem até com tiros dados para o ar, com vista a intimidar os visitantes-turistas. Informou que, ainda há dias, um grupo de Lisboa recusou-se a vir a Sever do Vouga, quando soube dessas situações. Acha ser um ponto importante para a Câmara Municipal encetar negociações com vista a adquirir aqueles terrenos. Considera que não devem existir construções nem alterações às margens do rio, num raio de 30 metros. Mas, não é admissível vedar-se a acessibilidade ao rio, quando existem empresas que fomentam o turismo em Sever, através dos desportos radicais.-----

A última observação, prende-se com a comunicação do senhor presidente, desejando saber onde fica a localidade de Montmagny e se há alguns laços culturais com este concelho.-----

Armelim Amaral – Aproveitou para referir que, em relação à GAMA, onde é membro da Assembleia Geral, juntamente com o Sabino Silva, queria agradecer a todos quantos vieram à Assembleia Municipal honrar os candidatos que se apresentavam ao escrutínio.-----

António Coutinho – Relativamente ao processo de geminação com Montmagny, informou que foi iniciado através da sugestão apresentada pela Associação Nacional de Municípios Portugueses, cujo encaminhamento será realizado por aquela associação, com vista a procurarem-se afinidades entre os dois lugares. A informação que possui é de se tratar de um concelho próximo de Paris, com características rurais acentuadas, mas onde possui uma grande comunidade de portugueses a trabalhar. Está previsto um encontro em Maio, subvencionado pela Comissão Europeia que, em princípio, através de uma comissão que se fará deslocar a França, serão realizados os primeiros contactos para vermos a que nível são feitas as parcerias.-----

Manuel Soares – Em relação ao acesso ao rio Vouga, é na verdade um assunto preocupante, nós já fizemos algumas diligências, com a pessoa que se invoca proprietário (apresenta os registos) e digamos que, não correu lá muito bem. Estávamos convencidos que, falando com esse proprietário, resolvíamos o problema, penso que não haverá – a mensagem que passa é que na verdade houve alguém que ali quis vir e ele confundindo com uma empresa que está a operar em Sever do Vouga, na área do turismo, com quem teve o tal problema desagradável, acabou por não deixar um senhor entrar com o seu caiaque no rio, e isso acabou por se espalhar, acho que houve qualquer coisa escrito na Internet sobre isso, portanto as pessoas acabam por ser informadas. Mas há outros acessos no rio em que o problema não se levanta. Estamos a falar de um único caso e estamos a tentar resolver com essa pessoa que não deixará passar aquele senhor, aquele com quem está incompatibilizado, mas deixará passar os outros. Em relação à questão da propriedade, um dos assuntos que colocámos à CCDDR-C foi, se na verdade aquelas parcelas podem ser privadas, e com que legitimidade aparecem pessoas com títulos de propriedade e registos feitos na Conservatória de terrenos que estão entre a E.N.16 e o rio. Em tempos contactámos a JAE porque achávamos que haveria um projecto com planta parcelar de expropriações, ao tempo em que a estrada foi feita, mas não existe, não existe sequer qualquer planta de expropriações e a JAE diz que não é possível, não há taludes definidos. Normalmente os taludes aparecem bem marcados, mesmo pertencente à estrada, porque eles aparecem direitinhos e feitos com determinadas inclinações e ali não é o caso, portanto, eles referem que não podem dizer se os terrenos pertencem à estrada ou não. Estamos a aguardar uma informação do Ministério, sobre o impedimento de plantar eucaliptos nas margens do rio. Em relação ao acesso, voltando atrás, têm-me sugerido a sinalização a dizer que é proibido passar naquele terreno, que é para as pessoas saberem que não passando naquele podem passar mais abaixo, porque há outros acessos nas propriedades logo a seguir, a cerca de meio quilómetro abaixo. Mas vamos tentar convencer o proprietário. Aliás, não estou a ver qual o inconveniente em que as pessoas tenham por ali um carreiro, estão ali há tantos anos, é um trilho que há ali, qual é o inconveniente em que as pessoas ali passem? Devo também dizer que a Jurista da Câmara, a pedido da técnica do posto de turismo, está a fazer um estudo deste caso no sentido de verificar legalmente o que é possível a Câmara fazer neste assunto, para além das diligências que fez.----

Armando Ventura – Congratula a Câmara Municipal pelos trabalhos realizados na sequência dos pedidos feitos ao longo de algum tempo, embora alguns ainda por completar. Refere-se, por exemplo, à ponte da Senhora da Saúde, em Pessegueiro do Vouga, onde falta colocar um simples lancil.-----

Pergunta ao senhor presidente, a razão por estar parada, há tanto tempo, a estrada do Pombal, onde falta pouco para ser concluída. Nessa mesma estrada, os taludes estão muito aprumados e estão, constantemente, a cair barrancos para as valetas e tapete.-----

Na comunicação, o senhor presidente informa sobre a adjudicação da Estrada de Nogueira à Gândara. Desejava saber a quem foi adjudicada e quando começa, porque é uma obra de grande necessidade para a população de Pessegueiro.-----

Na mesma comunicação, encontra-se referido que existe uma obra de Sóligo à Gândara onde está o saneamento e tapete betuminoso em concurso. Desejava saber de que obra se trata.-----

Sobre a estrada de Sóligo ao Poço de Santiago, solicita à Câmara que proceda à reparação do tapete.-----

Manuel Soares – Refere, novamente, que existe um lapso na comunicação, onde deveria constar que a estrada de Nogueira a Sóligo, irá ter ramais de saneamento ligados para o lado da Gândara.-----

Em relação à estrada de Sóligo ao Poço de Santiago, informa que ela não está ainda recepcionada, e a Construtora Paulista vai fazer as correções necessárias. Há deslizamentos do tapete em alguns pontos e a estrada tem que ser corrigida. Aquela empresa terá que fazer os cortes e as alterações necessárias. Aquela estrada ainda não tem a recepção definitiva.-----

Em relação à estrada de Nogueira/Gândara, informa que foi adjudicada à Construtora Paulista. Não era o concorrente com o preço mais baixo, mas era o concorrente que reunia todos os critérios.-----

Em relação à estrada do Pombal com os taludes aprumados, é verdade que os taludes vão caindo. Os taludes possuem aquela inclinação porque os proprietários não deixaram que fizessemos mais inclinados e agora vão caindo e acabam por ter a inclinação que deviam ter de início.-----

Quanto à estrada do Pombal ao Alto de Nogueira, informou que já foi pedido ao empreiteiro para concluir o lanço que falta. Esperamos que venha concluí-la, mas existe um constrangimento relacionado com o desejo do corte de uma casa e o impedimento por parte dos actuais proprietários. Estamos convictos que, brevemente, esse assunto será resolvido.-----

José Braga – Na comunicação, o senhor presidente diz que a estrada de Parada está concluída. No entanto, foi colocado o tapete, mas a estrada continua estreita e as bermas continuam na mesma. Na última sessão, foi pedida a colocação de tout-venant para encher as bermas e nivelá-las com o piso da estrada. Os postes continuam no mesmo local, reduzindo a largura da estrada.-----

Agradece a reparação dos tubos que, devido ao humedecimento, criavam lodo na estrada. Mas, lamenta ainda não terem repostos o pavimento, junto ao Restaurante “O Júnior” e à Igreja Matriz. Alerta para o facto de terem cortado as árvores no talude da estrada no local da Cruz das Almas, cruzamento que dá para o Couto de Baixo. Refere não saber até que ponto esse corte é legal, porque cortaram todas as árvores existentes na beira da estrada. Num sítio onde a rampa é demasiado inclinada. A Junta de Freguesia já solicitou à Câmara a colocação de rails naquele sítio. No entanto, ainda nada foi feito e teme que aconteça lá um acidente grave, como já aconteceu há poucos anos, no lado contrário. Assim como aquele parque junto à ponte do Couto, onde nesta Assembleia foi apresentado um pedido para que fosse arranjado e, o que vê, são os parques nas outras freguesias prontos, e aquele continua na mesma. Ainda pior, porque levaram para lá mais lixo, inclusive, restos de alcatrão e mais terra.-----

Pergunta ao presidente da Câmara se a iluminação de Natal das freguesias é paga pelas Juntas ou pela Câmara, porque na freguesia de Couto de Esteves não há iluminação de Natal. Como compara algumas situações com os concelhos vizinhos, mais concretamente, no momento da aprovação dos impostos municipais, pretende que seja observado, também, o trabalho realizado em Albergaria-a-Velha, por exemplo, onde a Câmara Municipal iluminou cada centro de freguesia com um motivo de Natal. Isso seria uma boa comparação que podia fazer. Mas, não só nas sedes da freguesia, mas em todos os lugares das freguesias. Era uma questão de tirarem um pouco de iluminação aqui na vila, onde foi aumentada em 200 metros, e dividir pelas aldeias.-----

Por último, apresenta críticas sobre a iluminação da avenida na freguesia de Dornelas, quando as rotundas continuam sem qualquer arranjo e já tiveram que cortar a erva porque não se via nada para o outro lado. Conclui a sua intervenção recordando este aspecto, bem como, o dos buracos em Couto de Esteves, junto ao Restaurante “O Júnior” e a Igreja Matriz, dizendo, também, que aquele estabelecimento é um “cartão de visita” do concelho e dever-se-iam reparar os buracos.-----

Manuel Soares – Informa que os buracos referidos pelo membro José Braga, resultaram da reparação na conduta e a sua reposição deve ser feita com a máquina de asfaltar para que o serviço seja bem feito. Em relação à iluminação de Natal, refere que se encontra igual à dos dois anos anteriores.-----

Quanto aos rails na Cruz das Almas, em Couto de Esteves, informou que já viram o perigo existente naquele sítio, e estão a aguardar que termine o procedimento para aquisição de rails para os encomendar e colocarem nos pontos críticos, como o indicado pelo Presidente da Junta de Freguesia, numa comunicação remetida mais ou menos há quinze dias.-----

Sobre a iluminação das freguesias, respondeu não saber quem paga. A Câmara suporta o custo da energia, porque se encontra ligada à iluminação pública. A iniciativa é tomada por algumas Juntas de Freguesia, comerciantes e Fábrica da Igreja, como é o caso de Talhadas. Em tempos, foi solicitado à Câmara apenas a iluminação da vila, porque era o local de referência e onde existem mais comerciantes concentrados.-----

Quanto às rotundas, informa que pertencem ao IEP e não compete à Câmara proceder ao seu arranjo, sem autorização daquela entidade. Contudo, continuamos a envidar esforços para obtermos a necessária autorização.-----

José Dias – Dispensa a sua intervenção, pois o Sr. Braga já focou os pontos que realmente o preocupavam, ou seja, a insegurança no local da Cruz das Almas, devido à falta de protecção.-----

Joaquim Zacarias – Apenas algumas solicitações e reparos. Aquele acesso da rotunda que se encontra na 328, acesso a Rocas, no acesso ao caminho Nêdeo, entaiparam aquele caminho de um lado e do outro, praticamente não passa um carro pelo outro. Quer saber se a Câmara está a par disso, quem fez os muros pediu licenciamento? Se requereu afastamentos? Quase todos os presentes passam por aquele sítio.-----

Pediram-me para falar aqui e saber o que se passa com o acesso a uma ou mais habitações no centro de Cedrim, penso que esse assunto estará a ser tratado.-----

Apresentou um pedido de iluminação do loteamento da Ribeira a Novelide de Baixo.-----

Agradece a iluminação que fizeram do largo da Vasilvouga para Novelide de Cima, penso que a de Novelide de Baixo é muito precisa, porque é uma zona muito corrida para muita gente.-----

Já que estamos a falar em iluminação, peço uma vez mais a remoção daqueles semáforos ao pé do Tribunal. Penso que aquilo ali está feio, já falei nisto mais do que uma vez.-----

Aproveitando para pedir a reparação da sinalética no painel junto ao quiosque.-----

A vedação por baixo da ponte, onde aconteceu um acidente mortal há tempos, deveria ser prolongada para evitar-se novo acidente.-----

Apresenta um pedido de restauração do quiosque existente em frente à Câmara, que se encontra degradado com o tempo e carece de beneficiação.-----

Aborda o assunto relacionado com a declaração de utilidade pública para construção de um hotel/residencial em Dornelas, para solicitar à Câmara que envide esforços para apoiar o projecto de um particular que pretende realizar um investimento numa unidade hoteleira, a construir nesta vila.-----

Também no âmbito do turismo e do bem passar e de ficar tudo limpo, para além de vários parqueamentos de madeira, passou agora haver um no largo da Vasilvouga, ocupando a via e terrenos públicos. Solicita que seja resolvido esse problema.-----

Por último, apresenta uma proposta de alteração da toponímia para mudar-se o nome da “Rua da Vasilvouga”, por se encontrar descaracterizado, uma vez que a firma “Vasilvouga” já não existe naquele local.-----

António Coutinho – Aproveita para informar, quanto à exposição sobre o painel electrónico que, já realizámos vários contactos com a empresa fornecedora, no sentido de resolver aquela situação. Mas, o gerente alega que se trata de um problema de conservação periódica e exige a realização de um contrato de manutenção. A proposta foi remetida para análise por parte da nossa consultora jurídica.-----

Manuel Martins – Informa que, no Poço de Santiago, onde aconteceu o acidente, existe uma entrada para a propriedade do senhor Artur e não autoriza a colocação de guardas de segurança naquele sítio.

Manuel Soares – A inserção da variante com a estrada do Caminho Nedeo foi realizada pelo IEP. A Câmara não tem qualquer responsabilidade por aquele traçado.-----

Albano Macedo – Começa por expressar os agradecimentos ao executivo por retirar os cartazes alusivos ao congresso da Ria, afixados no mupie, desde Abril.-----

Solicita que seja retirada a floreira existente em frente à casa da juventude e biblioteca, que dificulta o estacionamento dos veículos em cima do passeio e possam ser tocados por algum peão ou utente daqueles espaços públicos. Já agora, para facilitar o estacionamento dos veículos, seria de bom tom retirar uma árvore existente à frente dos referidos equipamentos.-----

Apresenta, também, um pedido de resolução do encaminhamento para a ETAR, das águas residuais que aparecem no espaço urbano, em frente ao complexo habitacional.-----

Apela para que a Assembleia Municipal se debruce sobre o despacho do Ministério Público, que iliba o executivo e o respectivo presidente da Câmara, do processo tão propalado sobre o Caminho das Bouças. Afirma que, caso houvesse qualquer suspeição de benefícios, seria o primeiro a pedir a minha demissão. No entanto, ficou ilibado o autarca de todas essas responsabilidades.-----

Enaltece a realização das primeiras Jornadas de promoção da qualidade das zonas balneares fluviais que decorreu neste concelho, organizadas por um organismo internacional. Esse evento serviu para promover o nosso concelho a nível internacional, pela via das novas tecnologias.-----

O último ponto abordado, em que todos os membros desta assembleia deveriam estar de acordo, prende-se com a proliferação dos eucaliptos a nível regional e nas margens do rio Vouga, cujo tema deveria ser debatido neste órgão para procurarmos uma solução, cujo tema já foi debatido na Comissão Operacional do Centro, numa decisão tomada em Julho de 2000, com vista à despoluição e reflorestação das margens do Vouga, para se procurar acabar com as árvores de crescimento rápido como é o exemplo da praga dos eucaliptos.-----

Manuel Soares – Sobre a remoção do cartaz, responde que é mantido para não gastarmos mais dinheiro na elaboração de um prospecto para afixação naquele mupie.-----

Quanto ao esgoto, informa que apareceu de repente e é, de facto, uma situação a resolver rapidamente. Em relação aos estacionamento realizados em frente à biblioteca, no passeio, fica uma nota para a colocação de um sinal de estacionamento proibido.-----

Acácio Barbosa – Aborda a falta de obras estruturantes para este concelho, onde as actuais crianças gostariam de continuar a viver. Devendo esta assembleia unir-se na procura desses projectos.-----

Pergunta quando vai a máquina de alcatrão para a freguesia de Rocas do Vouga, onde existem muitos trabalhos por realizar, inclusivamente, a reposição do pavimento em frente à sede da Junta de Freguesia, onde foi realizado um corte.-----

Apresenta um pedido para asfaltamento do largo junto ao campo de jogos.-----

Pede, também, a realização rápida do Jardim de Infância e Posto Médico, obras recentemente lançadas e muito importantes para a população de Rocas do Vouga.

Período da Ordem do Dia-----

Depois de concluído o período de antes da ordem do dia, o presidente da Assembleia Municipal deu início ao período da ordem de trabalhos, concedendo ao senhor presidente um tempo para fazer um resumo da intenção e do modo em que foram elaborados os documentos previsionais.-----

Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2005: - O presidente da Câmara Municipal prestou os esclarecimentos necessários sobre a proposta aprovada pelo executivo, comunicando que seriam dadas as justificações em função das intervenções dos membros inscritos. Seguidamente, o presidente da Assembleia Municipal deu autorização para a intervenção dos membros que procederam à inscrição para se pronunciarem sobre os documentos previsionais.-----

Intervenções:-----

Carlos Silva – Solicita alguns esclarecimentos sobre as Grandes Opções do Plano, nomeadamente, para saber se nas rubricas da Educação está contemplado o aquecimento nas escolas, por ter havido uma intervenção profunda com apoios que a Câmara aproveitou e ficou sem aquecimento, quando através de um contrato suplementar poder-se-ia incluir essa instalação e aquela escola do primeiro ciclo poderia ficar com uma intervenção global.-----

Na cultura, existe uma rubrica com a designação Instalações dos Serviços-Auditório (palco, telas e varas). Numa intervenção que houve no Centro das Artes e do Espectáculo surgiu um problema com a falta energia eléctrica. Então, sugere que seja incluída a aquisição de um gerador.-----

Noutra rubrica, identificada, prevê-se a recuperação e adaptação de escolas e a sua reconversão em habitações sociais. Assim, pergunta quais são as escolas, e se esse facto já se encontra previsto na Carta Educativa.-----

No turismo, fala-se na reabilitação nos Amiais (eira, canastros e infra-estruturas). Pergunta se a intervenção vai ser realizada numa propriedade particular ou aquele espaço já pertence à Câmara, se não é, deveria ser por considerar um ex-libris do nosso concelho.-----

António Coutinho – Refere que a informação não foi devidamente recolhida. As obras realizadas em Pessegueiro tiveram como objectivo apenas o Jardim de Infância, embora tenhamos realizado alguns trabalhos na escola, mas de acordo com as possibilidades do Município. Contudo, já verificamos a necessidade de realizarmos outras intervenções, mas os recursos não permitiram que fossem realizadas imediatamente. Aproveitou para acrescentar que, as obras realizadas naquele jardim foram financiadas com os recursos próprios do Município. Agora, está a ser preparada uma candidatura para financiamento das obras realizadas em quatro equipamentos: na escola de Pessegueiro, no Jardim de Infância da Senhorinha, na Escola de Cedrim e Jardim de Infância de Rocas.-----

Quanto ao gerador, informou que já foram solicitadas propostas com vista à sua aquisição.-----
Sobre as escolas desactivadas, informa que, neste momento, só consideramos apenas uma das que foram fechadas. Informa que receberam um pedido da Junta de Freguesia de Silva Escura para transformação da escola do Folharido em habitação social. Existe, também, um pedido efectuado por uma empresa de desportos radicais para recuperação da escola da Ermida, para albergue dos participantes, ainda em objecto de análise.-----

Voltando novamente ao assunto do Auditório, informa que foram realizados vários contactos com o Secretário de Estado da Cultura, com vista a sabermos se essa intervenção poderia ser objecto de financiamento através de um programa que estaria para ser lançado. Mas, como o Secretário de Estado da Cultura passou a exercer funções noutra área, esse programa nunca foi lançado e o projecto está pendente.-----

Relativamente aos Amiais, a intervenção no espaço comunitário não pertence ao Município. No entanto, adquirimos a autorização dos proprietários para fazermos intervenção nas ruas e demais espaços.-----

João Almeida – Na actividade política governativa, só existe uma linguagem que permite observar o desempenho das correspondentes políticas. Essa linguagem é a dos números. As contas de gerência e os orçamentos são a principal forma dessa abordagem.-----

Em primeira análise aos números avançados pelo executivo, concluímos que o orçamento actual é o corolário dos orçamentos anteriores. É um orçamento com uma estratégia sem qualquer dinâmica aglutinadora que passou ao lado do concelho de Sever do Vouga.-----

A análise do orçamento exige que se determine o universo financeiro que o executivo tem vindo a gerir. Esse universo financeiro deu ao actual presidente, as condições que mais nenhum teve. No entanto, foi ultrapassado por concelhos como é o caso de Oliveira de Frades, Castelo de Paiva e Arouca, onde criaram condições estratégicas para possuírem a dinâmica necessária para o seu desenvolvimento.-----

Entre 1999 a 2005, o executivo teve à sua disposição para gerir, de 2004/2005 um valor estimado de receita igual à receita arrecadada em 2003. Assim, conclui-se que as receitas têm vindo a aumentar. Somada a receita dos sete anos, obtemos um total de cinquenta e dois milhões de euros, correspondendo a seis mil contos dia, retirando sábados, domingos e feriados.-----

Se atentarmos sobre o mandato actual e compararmos com os anteriores, concluímos que é o pior mandato. Aliás, vê-se uma constante e total degradação da estratégia, baseada numa despreocupação deste executivo, pelo futuro do concelho.-----

No quadriénio de 2002/2005 o executivo contratou obras no valor global de vinte e cinco milhões e quatrocentos mil euros e realizou dezassete milhões e novecentos e vinte e cinco mil euros, tendo por realizar sete milhões e setecentos mil euros. Mas, temos que ver se este orçamento é executível. Assim, se considerarmos que no último ano, com contas apresentadas, as receitas foram de sete milhões e setecentos mil euros e as despesas correntes de três milhões e cem mil euros, como poderá o executivo conseguir alcançar esse objectivo – estamos a falar de despesas de investimento. Concluímos, então, por uma total falta de estratégia.-----

Prosseguiu com a análise e abordagem apresentando os seguintes exemplos. A estrada do Carvalhal ao Vale da Anta – Rectificação, conforme demonstra, teve um custo por quilómetro de trinta e cinco mil

contos. A estrada dos Padrões a Vila Fria custou oitenta e um mil contos por quilómetro. O Campo Municipal dos Padrões, com duas fases, a primeira relacionada com a construção da bancada e balneários custou oitenta e dois mil contos e o arrelvamento possui previstos sessenta mil contos. Faz comentários ao preço das sanitas do campo municipal, que custaram oitenta e três contos cada. Dizendo que se deveria olhar mais para a substância e não para o aspecto formal. Isso, com vista a serem criadas sinergias para a gestão dos dinheiros públicos.-----

Questionou sobre os gastos realizados na Ficavouga, com duzentos mil contos no quadriénio 2002/2005, perguntando se valeu a pena esse encargo, quando os jovens estão a migrar para outros concelhos.-----

Falou sobre o material promocional, onde estão previstos dois mil contos, perguntando se não seriam para se fazer campanha política.-----

Terminou a sua intervenção, dizendo que são os dados apresentados e que justificam a posição quanto à votação dos documentos previsionais.-----

Manuel Soares – Começou por questionar sobre a afirmação em que o executivo gastou duzentos mil contos na Ficavouga. Ao que o membro João Almeida, respondeu dizendo que era o somatório da Ficavouga, Festa da Lampreia e Bienal nos quatro anos.-----

Sobre a intervenção, refere que começa pelo final, dizendo que não sabe como isto funciona. Esta entidade só pode adjudicar em função de determinadas regras. Os concursos são por séries de preços, preço global, ou nas modalidades previstas na legislação em vigor. Quando uma obra é lançada por séries de preços, com base num projecto que se manda executar, onde existe uma lista de preços unitários e o projectista cria essa listagem para nossa orientação e escolha do procedimento, ou seja, se é público ou por consulta, ajuste directo ou negociação, conforme determina a legislação. Depois, quando se lança o projecto a concurso, é lançado na globalidade.-----

Em relação às sanitas, quer do Auditório como do Campo Municipal, é verdade que são caras, porque são de elevada qualidade e possuem mecanismo electrónico de limpeza. E sobre esse assunto, opina que é preferível colocar esse material do que sanitas como as do pavilhão, com um custo baixo, mas necessitam de constantes reparações e substituição que ficam mais caras ao Município.-----

Alertou para o facto dos serviços estarem a organizar um projecto de beneficiação do pavilhão, onde as sanitas vão de certeza ser substituídas por equipamentos iguais aos do Auditório e Campo Municipal que, para além de não partirem tantas vezes, conseguem diminuir os consumos na água, obtendo-se por outro lado, um utensílio mais higiénico.-----

Quando se abre uma empreitada, ficamos sujeitos às regras estabelecidas, e não queria imaginar se não estaria a levantar mais uma suspeição, quando fala nos custos por quilómetro das estradas que abordou. As obras têm sido adjudicadas sempre pelo valor mais baixo, com excepção da Estrada da Gândara a Nogueira. Acrescenta - não podemos desagregar trabalhos, porque a obra é entregue globalmente.-----

Os preços das estradas por quilómetro também variam, porque temos que analisar o que levam por baixo, onde ninguém vê como foram os casos apresentados, onde foram colocadas condutas de água e saneamento. Porque se fosse apenas a estrada, custaria certamente muito menos.-----

Depois, o senhor é muito contraditório, porque diz que não tem estratégia, mais à frente refere que a estratégia está degradada.-----

Quanto ao nível do concelho, refere que, quando iniciou funções, já o concelho de Sever do Vouga tinha o rendimento per capita mais baixo do distrito. E quando se refere ao concelho de Oliveira de Frades, relaciona-se com o parque industrial que possuem actualmente, dizendo dever-se ao facto de terem a sorte de uma comissão de baldios ter oferecido o terreno para a sua construção, situação que aconteceria também neste concelho, caso fossem oferecidos terrenos idênticos ao Município.-----

Rui Rocha – Depois de analisar o plano de actividades, constata que, para a freguesia de Paradela de Vouga, só está contemplada uma obra que é o muro no cemitério. Apresenta um pedido de remodelação da escola primária que, conforme refere, não possui o mínimo de condições.-----

Manuel Soares – Concorda e informa que está prometida a intervenção na escola daquela freguesia.-----

Albano Macedo – As Grandes Opções de Plano e Orçamento para 2005 representam a consolidação de um projecto autárquico que é o caminho e orgulho dos severenses. Naqueles documentos, encontram-

se previstos 10.940 mil milhões, sendo as maiores partes do investimento para as vias de transportes, as áreas de habitação e urbanização, a cultura, desporto e tempos livres.-----

O Município de Sever do Vouga tem a responsabilidade de promover uma política orçamental que tenha por finalidade o desenvolvimento sustentado e competitivo do concelho. Nas Grandes Opções de Plano, os sectores das obras municipais e freguesias foram contemplados com uma dotação que traduz uma aposta do executivo na realização de obras essenciais para melhorar a qualidade de vida das populações.-----

Prossegue com abordagem dos projectos realizados e faz uma avaliação do actual mandato, reforçando a constatação das dificuldades financeiras perante as necessidades públicas inerentes, referindo que alguns projectos, por esse motivo, terão que ser adiados para outro mandato.-----

Aborda os principais projectos do plano plurianual de investimentos, o processo de construção da nova escola básica do segundo e terceiro ciclo, a recuperação da antiga Fábrica das Massas, que necessitam da intervenção financeira do Estado, porque a autarquia não possui os meios necessários.-----

Refere que os documentos previsionais traduzem a estratégia de desenvolvimento desejada para o concelho, que deverão passar pela organização dos meios e instrumentos disponíveis, bem como, à concertação com parceiros estratégicos para se atingirem os seguintes objectivos: primeiro – desenvolver o concelho – criar condições que contribuam para assegurar investimentos na plataforma turística e empresarial e também na modernização dos serviços municipais, acompanhando a crescente dinamização do processo de desenvolvimento e procurando servir com mais eficácia e celeridade todos os munícipes e empresários; segundo – organizar e estruturar os aglomerados urbanos para um processo de crescimento, qualificando e criando novos espaços públicos e equipamentos colectivos superando assim deficiências na área das infra-estruturas e promovendo o acesso das famílias a uma educação adequada às suas necessidades; terceiro – construir um futuro neste concelho, investindo para as pessoas, através da educação, cultura, formação cívica, solidariedade social, saúde, reutilização de espaços de utilização colectiva, bem como, no apoio criterioso em actividades educativas, culturais, desportivas, recreativas e de solidariedade social, tendo como referência os planos estratégicos já enunciados e que correspondem ao cenário de desenvolvimento desejado para o Município.-----

Procede à abordagem dos indicadores mais relevantes dos valores constantes dos documentos previsionais e a sua interligação às medidas a tomar, para alcançar os objectivos, frisando também o previsto nas principais rubricas e apoio às colectividades, reconhecendo o seu contributo no desenvolvimento das localidades.-----

Reinaldo Amaral – Pretende fazer dois apontamentos, um relacionado com o convite que foi realizado para uma reunião, com vista a analisar quais as obras que eram prementes nas freguesias. No entanto, foi informado que não seria para incluir mais projectos.-----

Contudo, a única obra que está incluída naquele documento é a ligação da Vila à Ermida, considerando-a como uma obra de elevada necessidade para aquele lugar. No entanto, a previsão apontou para 2006, ano em que já não fará parte como Presidente da Junta de Freguesia.-----

O segundo apontamento prendeu-se com a contradição dos factos sobre os trabalhos realizados pela Junta de Freguesia de Sever do Vouga, apresentando exemplos que justificam o trabalho desenvolvido pela Junta, como é o caso da Casa Mortuária da Senhorinha. Conclui, dizendo que desejava somente a concretização daquela obra – Ligação à Ermida.-----

Deliberação – Os documentos previsionais para o ano económico de 2005, cujo Orçamento de Receita e Despesa é de 10.940.000,00€ (dez milhões, novecentos e quarenta mil euros), com os valores evidenciados nas rubricas por classificação orgânica, económica e funcional, nesta última situação, discriminados nos projectos e acções das Grandes Opções do Plano, com uma dotação definida de 7.240.000,00€ (sete milhões, duzentos e quarenta mil euros), documento esse que reúne o Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades Municipais, foram aprovados por maioria, com a abstenção de Rui Rocha e António Ferreira; com sete votos contra de João Almeida, José Braga, Carlos Silva, António Martinho; com dezassete votos a favor, dos restantes membros.-----

Declaração de Voto – Os membros Rui Rocha e António Ferreira solicitaram que fosse evidenciado o sentido de voto, pela abstenção, porque não foram convidados para participação na reunião sobre o levantamento das necessidades, antes de serem executados os documentos previsionais.-----
Esta deliberação foi tomada no uso da competência dada através da alínea b), do n.º 2, do artigo 53º da Lei das Autarquias Locais.-----

Outros Assuntos:-----

1) Utilidade Pública do Projecto “Aproveitamento Turístico das Minas do Braçal”: - Depois de prestados os esclarecimentos sobre este assunto, efectuados pelo Presidente da Câmara e Vice-Presidente, deliberou a Assembleia Municipal, por unanimidade, ratificar a deliberação tomada pelo órgão executivo, na reunião realizada ontem, manifestando toda a assembleia reconhecer a utilidade pública do projecto denominado “Aproveitamento Turístico das Minas do Braçal”.-----

2) Solar dos Sequeiros – Classificação de Imóvel: - Para que o órgão deliberativo se pronunciasse sobre este ponto acrescentado à Ordem de Trabalhos foram dadas as justificações relacionadas com o processo do projecto do Solar dos Sequeiros, deliberando a Assembleia Municipal, por unanimidade, classificar esse imóvel de interesse municipal, devido ao reconhecido valor histórico e cultural, cujo conjunto é composto por um solar do século XIV, onde aquela sociedade pretende levar a efeito obras de restauro e recuperação para instalação de um alojamento turístico na modalidade de turismo de habitação.-----

3) Pedido de Alteração de Utilização de Empréstimo de 465.000€: - Depois de prestados os necessários esclarecimentos sobre a proposta aprovada pelo executivo relacionada com a utilização do empréstimo aprovado de 465.000€, decidiu a Assembleia Municipal, por unanimidade, ratificar a proposta da deliberação da Câmara Municipal, datada de 09-12-2004, sobre a alteração da utilização da verba de 100.000€, para a seguinte finalidade: “Instalação dos Serviços – Armazéns e Garagem (Aquisição do Terreno e Construção do Pavilhão)” e/ou “Aquisição de Terrenos – Parque Empresarial (Ampliação da Zona Industrial dos Padrões)”. Esta decisão deverá ser objecto de apreciação pelo Tribunal de Contas.-----